



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA  
STATISTICS PORTUGAL



# Balanço Social

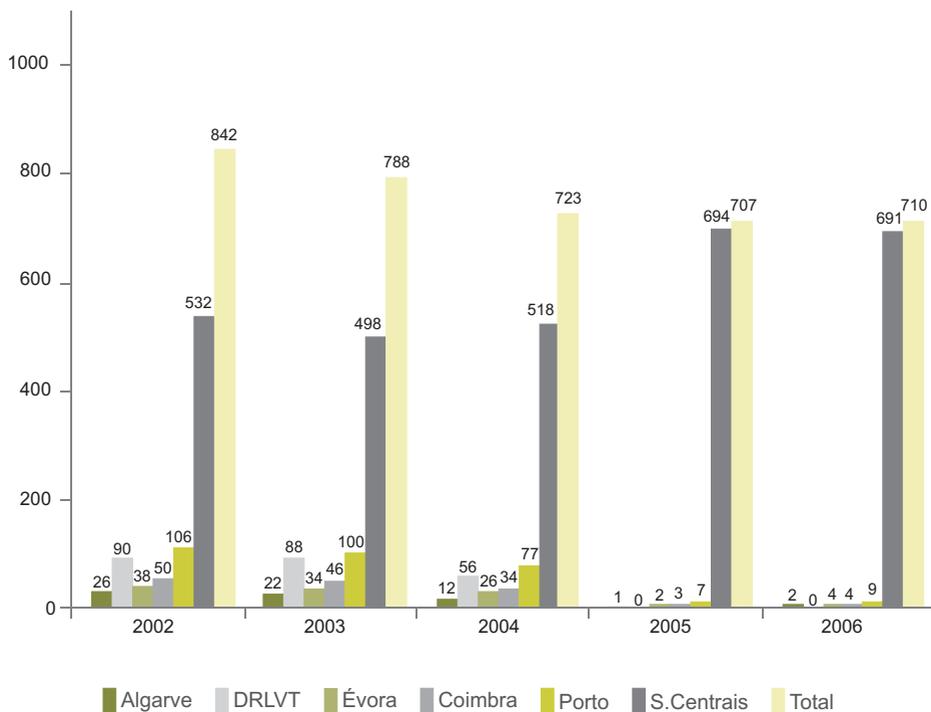
2006



- 2 Evolução de efectivos
- 3 Efectivos por tipo de contrato
- 4 Efectivos por grupos profissionais
- 5 Efectivos por níveis de habilitações
- 6 Pirâmide etária
- 7 Pirâmide de antiguidades
- 8 Efectivos por níveis salariais
- 9 Efectivos por níveis salariais e grupos profissionais
- 10 Movimentação de pessoal
- 11 Promoções
- 12 Absentismo
- 13 Encargos com pessoal
- 14 Higiene e segurança
- 15 Formação
- 16 Protecção social complementar
- 17 Nota explicativa

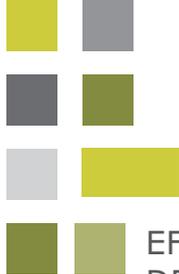
2006

## EVOLUÇÃO DO EFECTIVO



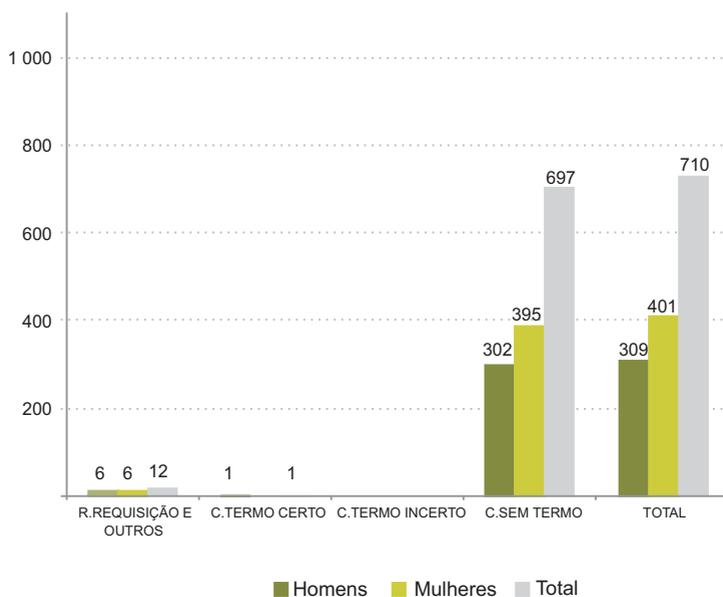
O número de efectivos registou um ligeiro aumento (0,42%).

De salientar que entre 2002 e 2006 os efectivos diminuíram em 132 trabalhadores.



### EFFECTIVOS POR TIPO DE CONTRATO

	2002	2003	2004	2005	2006
C. SEM TERMO	90,9%	95,8%	97,6%	98,4%	98,2%
C. TERMO CERTO	7,6%	2,7%	1,2%	0,1%	0,1%
C. TERMO INCERTO	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
R. REQUISIÇÃO	1,4%	1,5%	1,2%	1,4%	1,7%

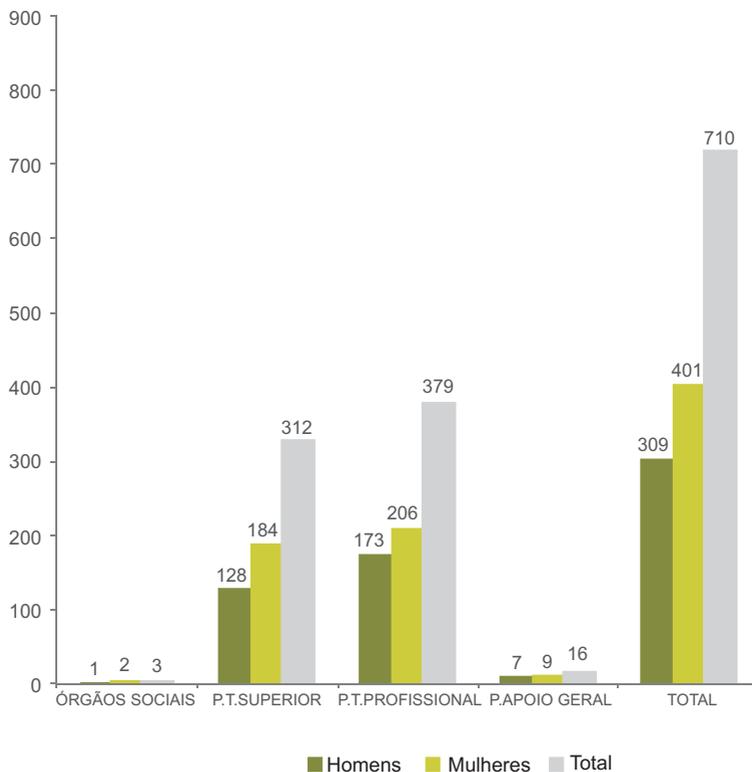


A distribuição dos efectivos por tipo de contrato, reflecte a estabilização registada no número de efectivos.

2006



## EFFECTIVOS POR GRUPOS PROFISSIONAIS



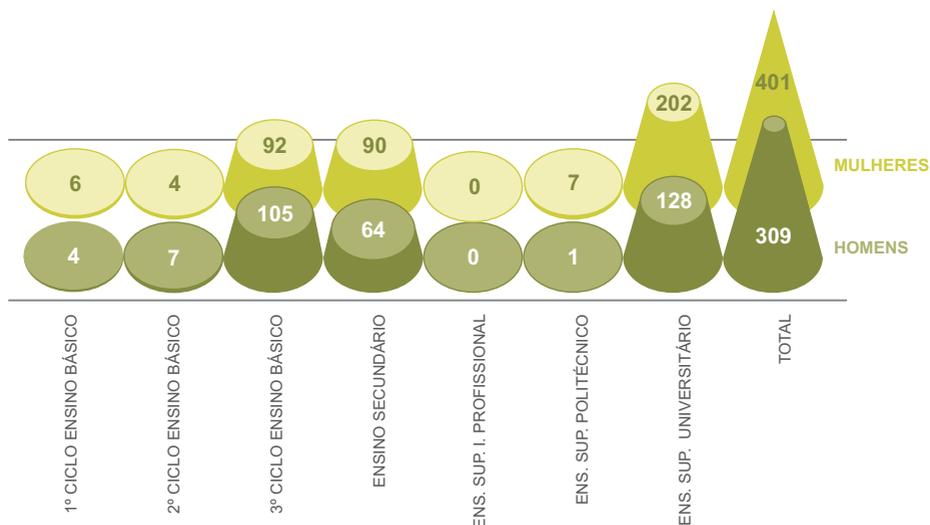
O Grupo Profissional dos Técnicos Superiores representou 43,9% do efectivo global (contra 43,5% em 2005 e 43,85% em 2004).

Os técnicos profissionais representam 53,4% do efectivo.

2006



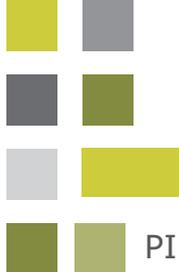
## EFFECTIVOS POR NÍVEIS DE HABILITAÇÃO ESCOLAR



Relativamente ao ano anterior, salienta-se neste domínio, um acréscimo de 2,7% no número de trabalhadores com habilitações acadmicas de nível superior e um decréscimo de 1,3% no número de trabalhadores com habilitações acadmicas ao nível do Ensino Secundário.

As mulheres detm, no geral, um nível de habilitações superiores aos homens.

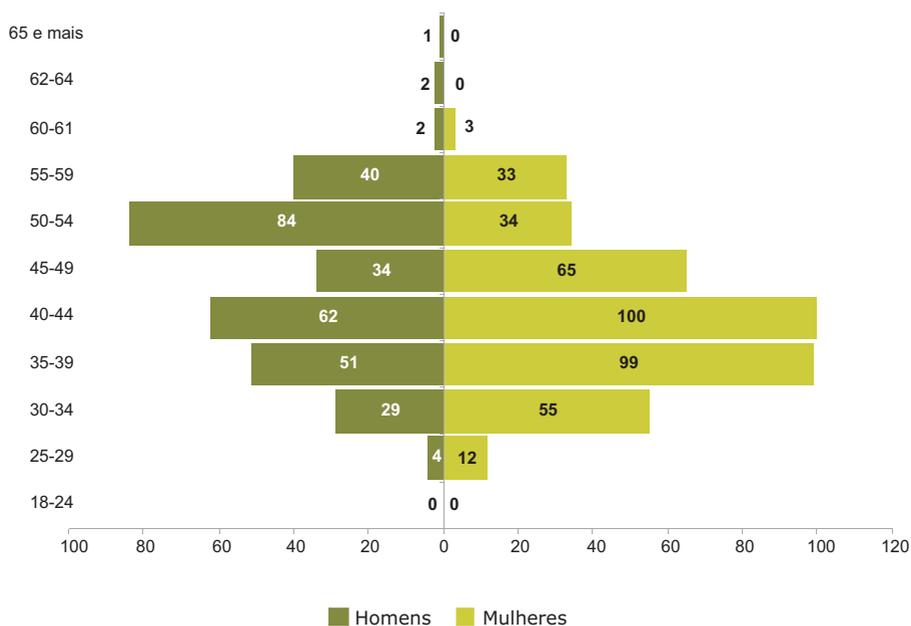
2006



## PIRÂMIDE ETÁRIA

Média de Idades = 44,13

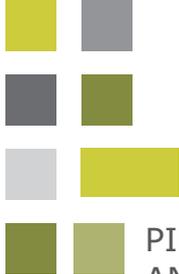
Leque Etário\* = 2,55



A média etária registou um aumento de 1,01 anos. A idade média da população feminina (42,5 anos) continua a ser inferior à da população masculina (46,24 anos).

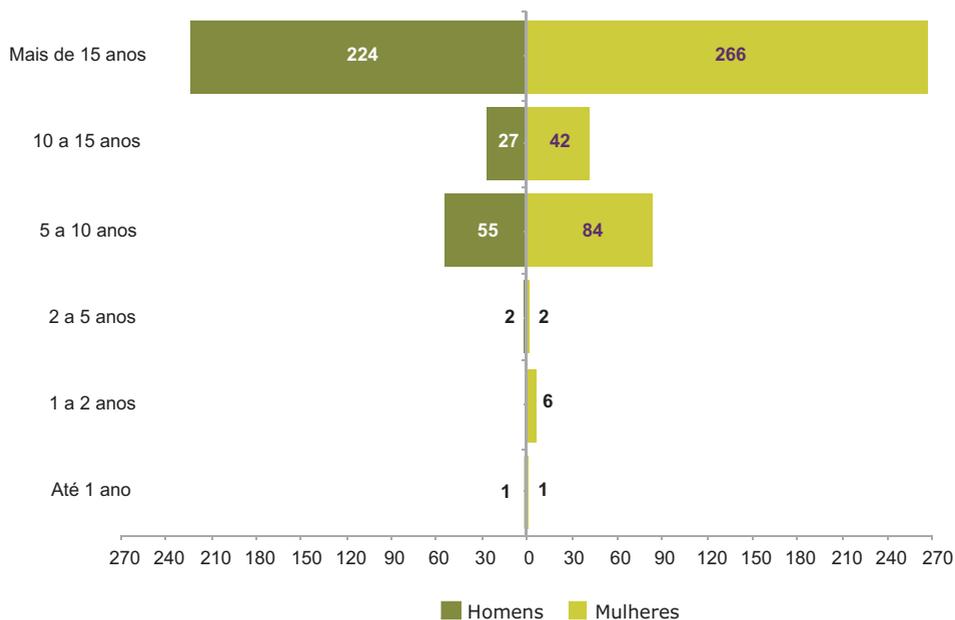
\* ver nota explicativa página 17

2006



## PIRÂMIDE DE ANTIGUIDADES

Média de Antiguidades = 18,47

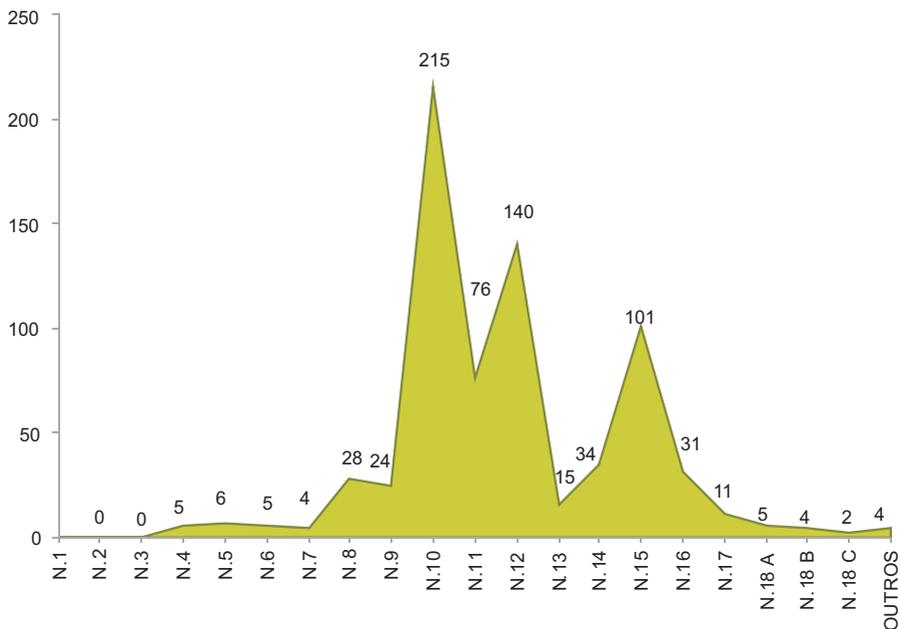


A média de antiguidades registou um aumento de 1,03 anos relativamente ao ano anterior.

A antiguidade média das mulheres (16,49) também é inferior à dos homens (21,04)

2006

EFFECTIVOS POR NÍVEIS SALARIAIS



O Leque Salarial Líquido\* (5,75) aumentou quando comparado com o do ano anterior (5,73).

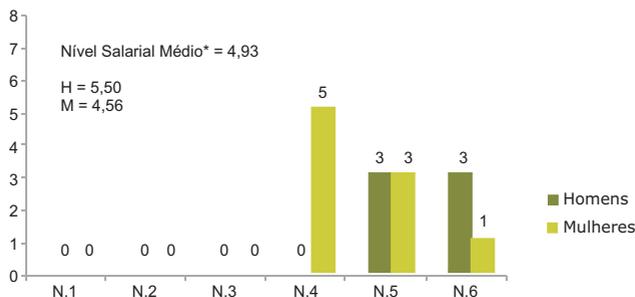
O Leque Salarial Interpretativo (2,62) aumentou relativamente a 2005 (+0,13).

O Nível Salarial Médio manteve-se em 11,63.

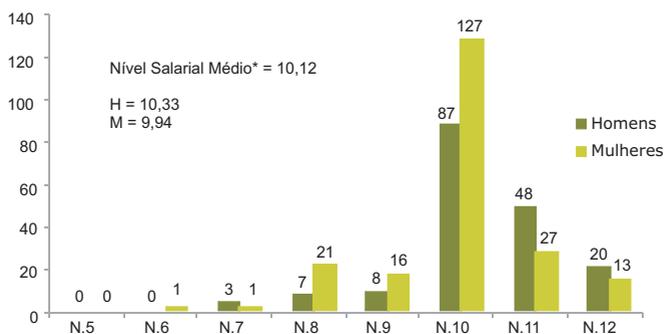
\* ver nota explicativa página 17

2006

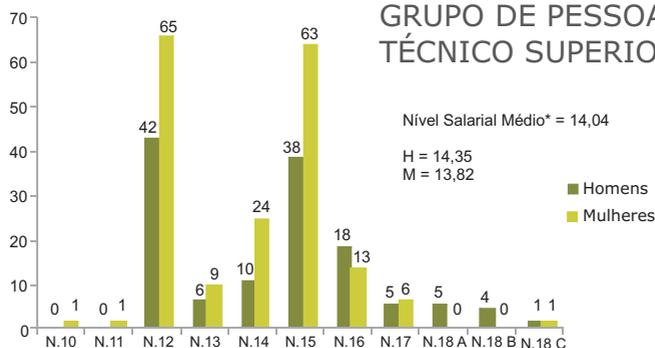
## GRUPO DE PESSOAL DE APOIO GERAL



## GRUPO DE PESSOAL TÉCNICO PROFISSIONAL



## GRUPO DE PESSOAL TÉCNICO SUPERIOR



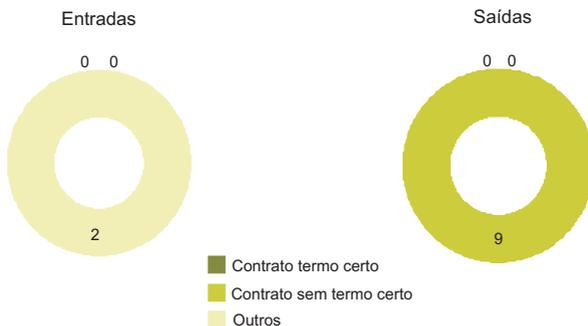
Mantm-se as diferenças entre níveis salariais médios de homens e mulheres nos diversos grupos profissionais, com vantagem para a população masculina.

\* ver nota explicativa página 17

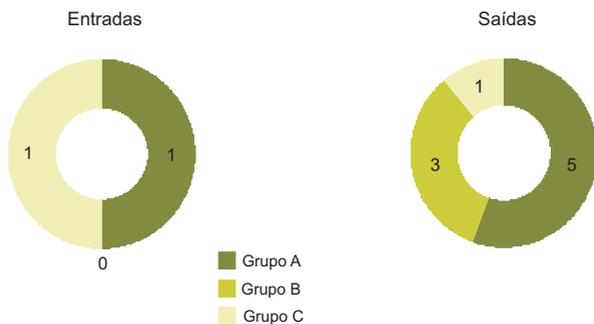


### MOVIMENTAÇÃO DE PESSOAL

#### POR SITUAÇÃO CONTRATUAL

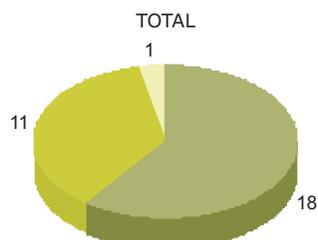


#### POR GRUPOS PROFISSIONAIS



A diminuição do Índice de Rotação Geral para 1,003 (1,18 em 2004; 1,07 em 2005) traduz uma redução na Movimentação de Pessoal.

\* ver nota explicativa página 17



A taxa de Promoções\* aumentou de 4,04%, em 2005, para 4,19%.

A Lei 43/2005 de 29 de Agosto congelou as promoções automáticas até Dezembro de 2006.

O maior número de promoções verificou-se no Grupo de Pessoal Técnico Superior : 60%.

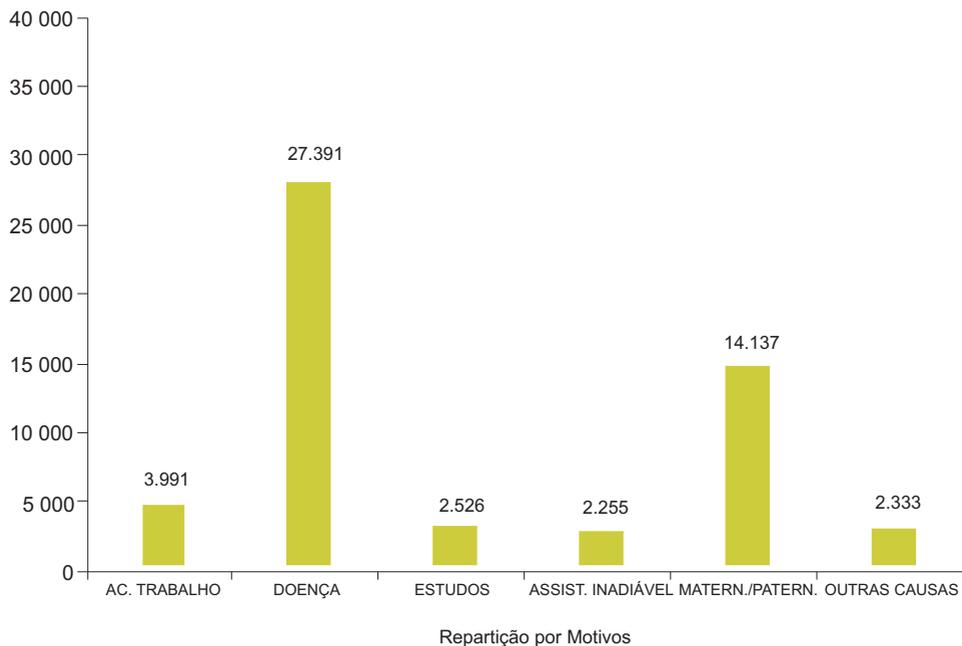
A percentagem de promoções foi de 36,67% no Grupo de Pessoal Técnico Profissional e de 3,33% no Grupo de Apoio Geral.

A taxa de promoções na população masculina (4,81%) foi superior à verificada na população feminina (3,71%).

\* ver nota explicativa página 17



Nº de Horas Perdidas



A maioria das ausências (52,06%) deve-se a motivo de "Doença", tendo-se verificado uma diminuição no total de horas perdidas, que passaram de 54,493 (em 2005) para 52.615. As ausências pelo motivo de "Doença" diminuíram (-2.254 horas).

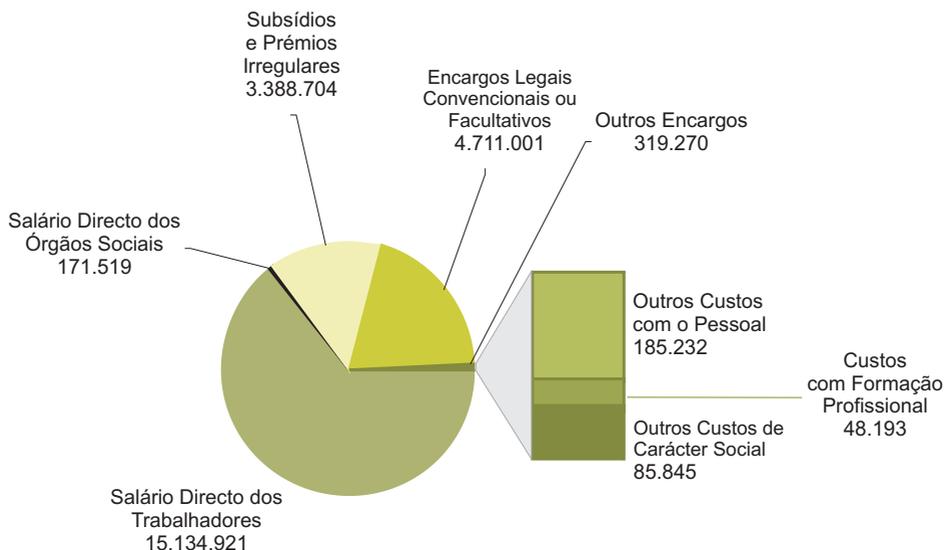
A taxa de Absentismo\* apurada foi de 3,84%.

\* ver nota explicativa página 17

2006

## ENCARGOS COM O PESSOAL

(em Euros)



Os encargos com Pessoal totalizaram 23.725.415,27 Euros, aos quais correspondeu uma Carga Salarial\* de 94,62%, que significa um acréscimo de 0,88% relativamente ao ano transacto.

(\*) Importa referir, neste contexto, que o INE teve igualmente um encargo de 82.300 Euros com a formação profissional destinada aos colaboradores que, em regime de prestação de serviços (não integrando, portanto, o efectivo do INE), procedem à recolha directa de informação – os Entrevistadores Locais.

\* ver nota explicativa página 17

2006

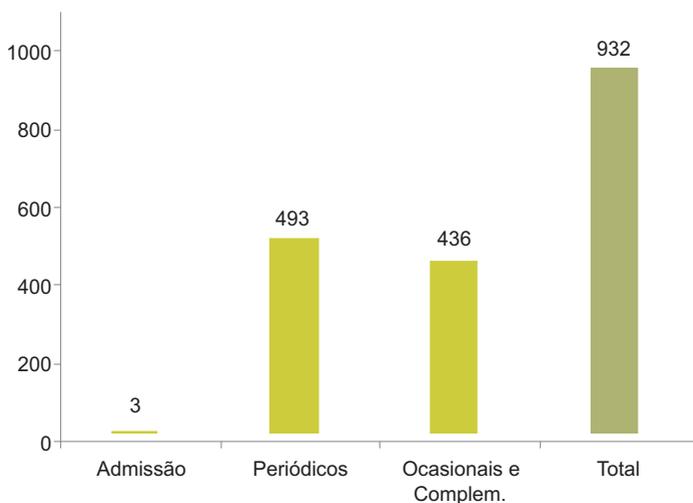


## HIGIENE E SEGURANÇA NO TRABALHO

### ACIDENTES DE TRABALHO

	Com baixa	Sem baixa
In Itinere	3	2
No local de trabalho	11	3
Nº de dias perdidos	442	

### ACTIVIDADE DA MEDICINA DO TRABALHO



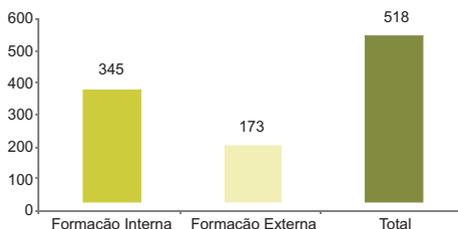
A sinistralidade sofreu um decréscimo passando o Índice de Gravidade\* de Acidentes de Trabalho de 0,63 para 0,37.

O Índice de Frequência de Acidentes de Trabalho (15,71) diminuiu relativamente a 2005 (36,56).

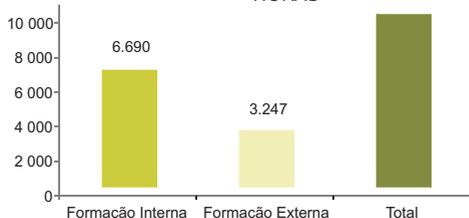
\* ver nota explicativa página 17



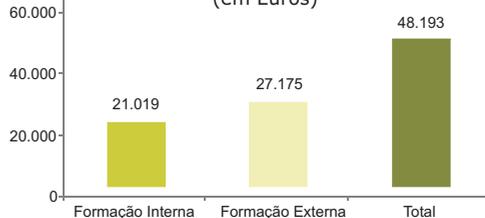
### PARTICIPANTES



### HORAS



### CUSTOS (em Euros)



A Taxa de Participação em Formação\* (72,35%) foi superior à de 2005 (42,76%) e à de 2004 (65,25%). Os seus valores mais elevados registaram-se, como habitualmente, no Grupo de Pessoal Técnico Superior (94,32%). No Grupo de Pessoal Técnico Profissional a participação foi mais reduzida (56,28%); no Grupo de Pessoal de Apoio Geral a participação foi de 23,53%.

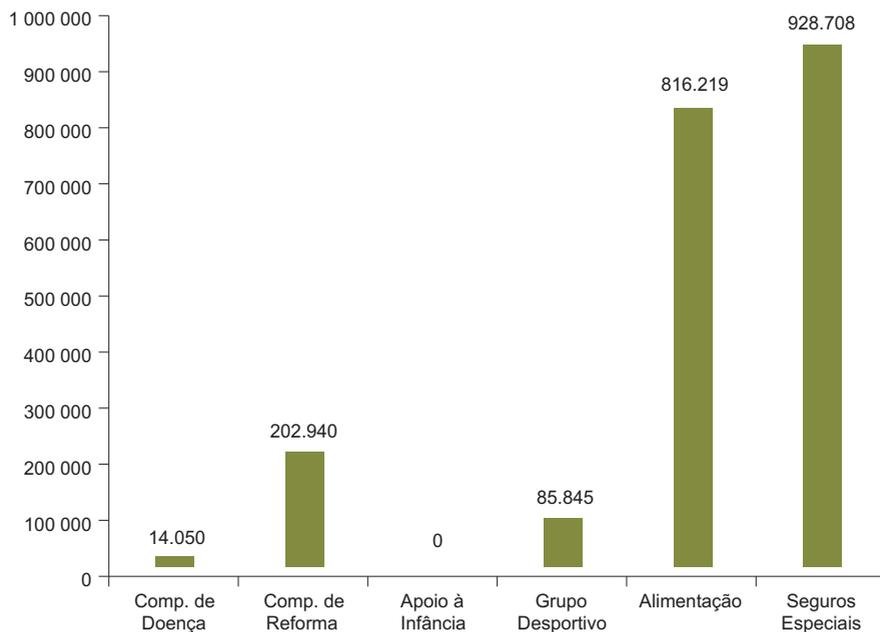
A Taxa de Formação\* situou-se em 0,20%.

\* ver nota explicativa página 17

2006



## PROTECÇÃO SOCIAL COMPLEMENTAR (em Euros)



O Índice de Acção Social\* (8,6%) sofreu um acréscimo relativamente ao ano anterior (8,3%).

\* ver nota explicativa página 17

Para facilitar a leitura dos indicadores apresentados, explicam-se abaixo os conceitos utilizados ao longo da brochura.

$$\text{LEQUE ETÁRIO} = \frac{\text{Idade do trabalhador mais idoso}}{\text{Idade do trabalhador mais novo}}$$

$$\text{LEQUE SALARIAL LÍQUIDO} = \frac{\text{Maior vencimento base líquido}}{\text{Menor vencimento base líquido}}$$

$$\text{LEQUE SALARIAL INTERPRETATIVO} = \frac{\text{Maior vencimento base líquido (depois de retirados os 5\% mais elevados)}}{\text{Menor vencimento base líquido (depois de retirados os 5\% mais baixos)}}$$

$$\text{NÍVEL SALARIAL MÉDIO} = \frac{\text{Somatório dos Níveis}}{\text{Nº Trabalhadores}}$$

$$\text{ÍNDICE DE ROTAÇÃO} = \frac{\text{Pessoas ao serviço em 1 de Janeiro} + \text{Entradas} + \text{Saídas}}{\text{Pessoas ao serviço em 31 de Dezembro}}$$

$$\text{TAXA DE PROMOÇÕES} = \frac{\text{Nº de promoções} \times 100}{\text{Nº médio de pessoas durante o ano}}$$

$$\text{POTENCIAL MÁXIMO ANUAL} = \text{Nº médio de trabalhadores} \times \text{Período normal de trabalho diário} \times \text{Nº dias úteis do ano}$$

$$\text{TAXA DE ABSENTISMO} = \frac{\text{Total de ausências} \times 100}{\text{Potencial máximo anual}}$$

$$\text{TAXA DE TRABALHO SUPLEMENTAR} = \frac{\text{Total de horas de trabalho suplementar} \times 100}{\text{Potencial máximo anual}}$$

$$\text{CARGA SALARIAL} = \frac{\text{Custos com pessoal} \times 100}{\text{Valor acrescentado bruto}}$$

$$\text{ÍNDICE DE FREQUÊNCIA DE ACIDENTES DE TRABALHO} = \frac{\text{Nº de acidentes de trabalho} \times 10^6}{\text{Nº de horas trabalhadas}}$$

$$\text{ÍNDICE DE GRAVIDADE DE ACIDENTES DE TRABALHO} = \frac{\text{Nº de dias perdidos por acidente de trabalho} \times 10^3}{\text{Nº de horas trabalhadas}}$$

$$\text{TAXA DE FORMAÇÃO} = \frac{\text{Custos com formação profissional} \times 100}{\text{Custos com pessoal}}$$

$$\text{TAXA DE PARTICIPAÇÃO EM FORMAÇÃO} = \frac{\text{Nº de participantes em acções de formação profissional} \times 100}{\text{Nº médio de pessoas durante o ano}}$$

$$\text{ÍNDICE DE ACÇÃO SOCIAL} = \frac{\text{Custos totais de acção social} \times 100}{\text{Custos com pessoal}}$$